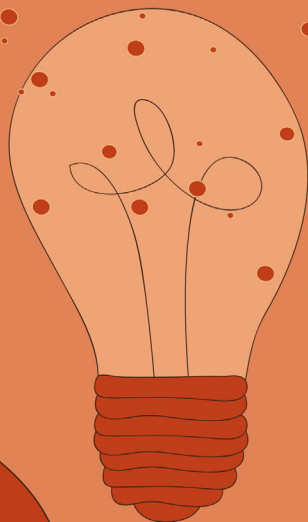


VOL VII

# Educação:

*Saberes em  
Movimento,  
Saberes que  
Movimentam*



*Teresa Margarida Loureiro Cardoso*

*(organizadora)*



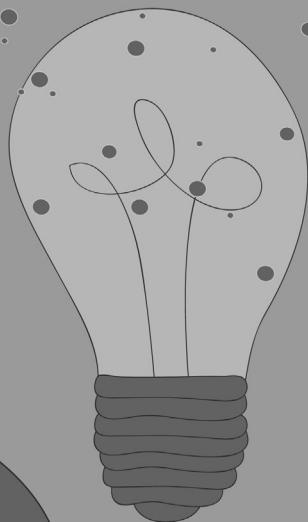
**EDITORA  
ARTEMIS**

**2023**

VOL VII

# Educação:

*Saberes em  
Movimento,  
Saberes que  
Movimentam*



*Teresa Margarida Loureiro Cardoso*

*(organizadora)*



**EDITORIA  
ARTEMIS**

**2023**



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadora</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Teresa Margarida Loureiro Cardoso
<b>Imagem da Capa</b>	grgroup/123RF
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [livro eletrônico]: saberes em movimento, saberes que movimentam VII / Organizadora Teresa Margarida Loureiro Cardoso. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-08-6

DOI 10.37572/EdArt\_281123086

1. Educação inclusiva. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Cardoso, Teresa Margarida Loureiro.

CDD 370.71

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



## APRESENTAÇÃO

Neste volume VII da *Educação: Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam*, o leitor reconhecerá um conjunto de epítetos que são atribuídos à educação. Pode, portanto, ir ao encontro, por exemplo, da educação a distância, da educação contínua, da educação pré-escolar ou da educação ambiental, esta em estreita articulação com a sustentabilidade, ou não fosse este também um dos prementes e acutilantes desafios da atualidade, que nos incita à intervenção, num “apelo urgente à ação de todos [...] para uma parceria global”<sup>1</sup>.

Além disso, o leitor poderá querer ancorar a sua intervenção na pedagogia e na didática, em propostas de cooperação, de avaliação e de comunicação. Ou, ainda, na interculturalidade, enfim, na diversidade, visível igualmente nas diversas áreas curriculares que permeiam mais estes *Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam*. Ao leitor caberá sempre a liberdade última de escolher os seus percursos, e de, mergulhando naqueles capítulos que suscitem o seu interesse e que mereçam a sua atenção, delinear porventura as mudanças da e na *Educação*, com “uma maior ambição e sentido de urgência”<sup>1</sup>.

Teresa Cardoso

---

<sup>1</sup> <https://ods.pt>. Acesso em: 24 nov. 2023.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

COOPERATIVE ASPECTS OF LEARNING WITH AN ASSESSMENT CONCEPT SCHEME THROUGH INTENTIONAL COMMUNICATIONS EXTENDED FOR DISTANCE LEARNING

Takao Ichiko

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811230861](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811230861)

### **CAPÍTULO 2..... 13**

CURSOS DE EDUCACIÓN CONTINUA DEL ÁREA DE LA SALUD IMPARTIDOS EN UNA PLATAFORMA VIRTUAL

Diana Concepción Mex Alvarez

Luz María Hernández Cruz

Charlotte Monserrat Llanes Chiquini

Carlos Alberto Pérez Canul

Roger Manuel Patrón Cortés

Giselle Guillermo Chuc

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811230862](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811230862)

### **CAPÍTULO 3.....23**

REDE WEIWER® E COREOGRAFIAS DIDATICAS: O EXEMPLO DOS “PRODUTOS DE APRENDIZAGEM” NO TEDE

Luciano Gamez

Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811230863](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811230863)

### **CAPÍTULO 4..... 36**

DIDÁCTICA EN MINERÍA: UNA PROPUESTA METODOLÓGICA

Ernesto Patricio Feijoo Calle

Leonardo Aníbal Núñez Rodas

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811230864](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811230864)

**CAPÍTULO 5..... 48**

CONOCIMIENTO DEL PROFESORADO EN FORMACIÓN INICIAL DE PEDAGOGÍA EN EDUCACIÓN MEDIA EN MATEMÁTICA RESPETO DE ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS INCLUSIVAS PARA LA ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD

Cecilia Rivero Crisóstomo

Carmen Cecilia Espinoza Melo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811230865](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811230865)

**CAPÍTULO 6..... 58**

ESTRATEGIAS PARA FOMENTAR LA INTERCULTURALIDAD DESDE LOS VALORES Y LA CONVIVENCIA EN UN PROGRAMA DE LA UNIVERSIDAD POPULAR DEL CESAR

Consuelo González Venera

Yaneth Pérez Pabón

Olga Esther Hernández Almanza

Isabel Lucía Guerra Dangond

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811230866](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811230866)

**CAPÍTULO 7.....70**

STRUCTURALISM APPROACH TO ENGLISH TEACHING AS A MEANS OF SOLVING CROSS-CULTURAL PROBLEMS OF RUSSIAN STUDENTS

Galina Gumovskaya

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811230867](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811230867)

**CAPÍTULO 8..... 85**

LAS ESCUELAS DE ODONTOLOGÍA CON MIRAS HACIA LA SUSTENTABILIDAD

Christian Starlight Franco-Trejo

Luz Patricia Falcón-Reyes

Nubia Maricela Chávez-Lamas

Ana Karen González-Álvarez

Jesús Rivas-Gutiérrez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811230868](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811230868)

**CAPÍTULO 9.....97**

LA EDUCACIÓN AMBIENTAL CON PERSPECTIVA DE PREVENCIÓN AL CAMBIO CLIMÁTICO ENLOQUECEDOR

Jesús Rivas Gutiérrez

Mariela Mauricio Rivera



Daniela del Carmen Zamarrón Gracia  
Blanca Gabriela Pulido Cervantes  
José Ricardo Gómez Bañuelos  
Martha Patricia de la Rosa Basurto

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811230869](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811230869)

**CAPÍTULO 10..... 108**

LA EDUCACIÓN PREESCOLAR VS LA CONTAMINACIÓN POR PLÁSTICOS DE UN SOLO USO

María Dolores Carlos-Sánchez  
Rosa María Martínez-Ortiz  
Jesús Andrés Tavizón-García

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28112308610](https://doi.org/10.37572/EdArt_28112308610)

**CAPÍTULO 11..... 121**

ENVOLVIMENTO DOS PAIS NO PROCESSO DE ELEGIBILIDADE PARA A INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA EM PORTUGAL: PERSPETIVA DE EQUIPAS LOCAIS DE INTERVENÇÃO

Rita Laranjeira  
Ana Maria Serrano

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28112308611](https://doi.org/10.37572/EdArt_28112308611)

**SOBRE A ORGANIZADORA.....133**

**ÍNDICE REMISSIVO .....134**

## CAPÍTULO 6

### ESTRATEGIAS PARA FOMENTAR LA INTERCULTURALIDAD DESDE LOS VALORES Y LA CONVIVENCIA EN UN PROGRAMA DE LA UNIVERSIDAD POPULAR DEL CESAR<sup>1</sup>

Data de submissão: 15/11/2023

Data de aceite: 24/11/2023

**Isabel Lucía Guerra Dangond**

Enfermera. Esp en Pedagogía

Mg. en Enfermería

Programa de Enfermería

Universidad Popular del Cesar

Valledupar-Cesar, Colombia

<https://orcid.org/0009-0001-9053-6946>

**Consuelo González Venera**

Enfermera. Esp en Salud Familiar

Mg en Educación para el

Desarrollo Sociocultural

Programa de Enfermería

Universidad Popular del Cesar

Valledupar-Cesar, Colombia

<https://orcid.org/0000-0002-7256-875X>

**Yaneth Pérez Pabón**

Enfermera. Esp en Sistema de Calidad y

Auditoria en Servicios de Salud

Mg en Educación para el

Desarrollo Sociocultural

Programa de Enfermería

Universidad Popular del Cesar

Valledupar-Cesar, Colombia

<https://orcid.org/0000-0001-8766-2004>

**Olga Esther Hernández Almanza**

Enfermera. Esp en Gerencia en Salud y

Auditoria. Mg en Educación

Programa de Enfermería

Universidad Popular del Cesar

Valledupar-Cesar, Colombia

<https://orcid.org/0000-0002-2479-7216>

**RESUMEN:** La educación fundamentada en valores es indispensable para formar profesionales éticos y comprometidos con el desarrollo del país en la Universidad Popular del Cesar. En ese sentido, las estrategias pedagógicas que promueven la formación intercultural en las instituciones educativas deben basarse en la aplicación de valores como la empatía, tolerancia y el respeto por la pluralidad, utilizando la comunicación asertiva como mecanismo que permite el reconocimiento de la diversidad cultural, para mantener la sana convivencia de las personas que conforman el entorno educativo; donde el profesor estimule la interacción en un contexto de igualdad, formando profesionales íntegros, capaces de desarrollarse dentro de una sociedad. El objetivo de este estudio es identificar las estrategias pedagógicas que promueven la interculturalidad desde los valores y la convivencia tomando como referencia un programa de la Universidad Popular del Cesar. La investigación tomó como modelo un programa de la institución educativa, basado en un enfoque cuantitativo,

<sup>1</sup> Derivado de tesis de maestría.

con diseño descriptivo, la muestra estuvo conformada por 30 docentes, mientras que para los estudiantes se utilizó un muestreo probabilístico aleatorio simple que permitió delimitar una muestra de 68 participantes, se utilizó un instrumento para identificar las estrategias pedagógicas para promover valores interculturales y la convivencia en un Programa académico. Los resultados permitieron evidenciar que los docentes emplean las estrategias de formación en valores y comportamentales, constituyéndose el profesor en un eje central en su promoción, por ser el modelo para seguir y la persona que realiza la planeación del proceso de formación, quien debe seleccionar adecuadamente a parte de la información, la manera más efectiva y didáctica como ejecutará las actividades para lograr los resultados de aprendizajes esperados.

**PALABRAS CLAVES:** Interculturalidad. Educación. Valores. Convivencia. Diversidad.

## STRATEGIES TO PROMOTE INTERCULTURALITY FROM VALUES AND COEXISTENCE IN A PROGRAM AT THE POPULAR UNIVERSITY OF CESAR

**ABSTRACT:** Education based on values is essential to train ethical professionals committed to the development of the country at the Popular University of Cesar. In this sense, pedagogical strategies that promote intercultural training in educational institutions must be based on the application of values such as empathy, tolerance, and respect for plurality, using assertive communication as a mechanism that allows the recognition of cultural diversity. to maintain the healthy coexistence of the people who make up the educational environment; where the teacher stimulates interaction in a context of equality, training upright professionals, capable of developing within a society. The objective of this study is to identify the pedagogical strategies that promote interculturality from values and coexistence, taking as reference a program from the Popular University of Cesar. This research took as a model a program of the educational institution, based on a quantitative approach, with a descriptive design, the sample was made up of 30 teachers, while for the students a simple random probabilistic sampling was used that allowed a sample of 68 participants to be delimited. , an instrument was used to identify pedagogical strategies to promote intercultural values and coexistence in an academic program. The results showed that teachers use training strategies in values and behavior, with the teacher becoming a central axis in their promotion, being the model to follow and the person who carries out the planning of the training process, who must appropriately select Apart from the information, the most effective and didactic way in which the activities will be carried out to achieve the expected learning results.

**KEYWORDS:** Interculturality. Education. Values. Coexistence. Diversity.

## 1 INTRODUCCIÓN

Las aulas de clase tienden a estar integradas por estudiantes proveniente de diversos lugares del país, con culturas, etnias, religiones e ideas políticas diferentes, situación que genera en algunas áreas de los programas académicos sobre todo en los semestres iniciales estigmatización social, económica y cultural de algunos aprendices

hacia sus pares, evidenciándose falta de aceptación hacia la opinión de otros, poca empatía e individualismo, propiciando entornos excluyentes, con predominio de apatía y deterioro de la comunicación, aspectos que repercuten negativamente en el clima del entorno educativo pues, afecta la sana convivencia de las personas que lo conforman debido al manejo inadecuado de conflictos. En la actualidad se desarrollan semestralmente actividades culturales que les permite interactuar y relacionarse, a pesar de esto se sigue presentando la situación.

Además, la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO), considera que un contexto de aprendizaje inseguro disminuye la calidad de la educación de los alumnos afectados, debido a que dificulta su integración con el grupo, ocasionando falta de interés por asistir a las clases, aminora su participación durante el desarrollo de las actividades y en la mayoría de los casos ocasiona el abandono definitivo de los estudios; generando consecuencias psicológicas pues el afectado se expone a padecer de ansiedad, estrés psicológico y depresión (UNESCO, 2019).

Es por esta razón que la educación actual necesita centrarse en la interculturalidad, utilizando estrategias pedagógicas donde el profesor forma parte importante en el proceso por ser el modelo en el entorno educativo, fomentando la autoestima y la interacción intercultural en un espacio de igualdad, donde no se le dé cabida a la discriminación y a la exclusión.

## **2 OBJETIVO**

Identificar las estrategias pedagógicas para fomentar la interculturalidad desde los valores y la convivencia en un Programa de la Universidad Popular del Cesar.

## **3 MATERIALES Y MÉTODOS**

Este estudio está basado en un enfoque cuantitativo, con alcance descriptivo, se utilizó un muestreo probabilístico aleatorio simple obteniendo como muestra 68 estudiantes y a su vez también se contó con la participación de 30 adscritos al programa académico tomado como referencia, a quienes se les aplicó un instrumento que permitió recolectar a información, posteriormente fue tabulada y analizada, utilizando el software SPSS® versión 27.

## 4 RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Tabla 1. Estrategias pedagógicas para fomentar la interculturalidad fomentando la aplicación de valores por parte de los docentes (N=30).

Estrategias		frecuencia	porcentaje	porcentaje válido	porcentaje acumulado
clarificación de valores	nunca	1	3,3	3,3	3,3
	casi nunca	1	3,3	3,3	6,7
	ocasionalmente	4	13,3	13,3	20,0
	casi siempre	11	36,7	36,7	56,7
	siempre	13	43,3	43,3	100,0
total		30	100,0	100,0	
escala de valores	casi nunca	1	3,3	3,3	3,3
	ocasionalmente	6	20,0	20,0	23,3
	casi siempre	15	50,0	50,0	73,3
	siempre	8	26,7	26,7	100,0
	total	30	100,0	100,0	
ejercicios auto expresivos	nunca	1	3,3	3,3	3,3
	ocasionalmente	9	30,0	30,0	33,3
	casi siempre	8	26,7	26,7	60,0
	siempre	12	40,0	40,0	100,0
	total	30	100,0	100,0	
discusión de dilemas morales	nunca	1	3,3	3,3	3,3
	casi nunca	2	6,7	6,7	10,0
	ocasionalmente	11	36,7	36,7	46,7
	casi siempre	6	20,0	20,0	66,7
	siempre	10	33,3	33,3	100,0
total		30	100,0	100,0	
estudio de casos	nunca	1	3,3	3,3	3,3
	casi nunca	2	6,7	6,7	10,0
	ocasionalmente	9	30,0	30,0	40,0
	casi siempre	8	26,7	26,7	66,7
	siempre	10	33,3	33,3	100,0
total		30	100,0	100,0	
vivencia de conflictos	nunca	2	6,7	6,7	6,7
	casi nunca	1	3,3	3,3	10,0
	ocasionalmente	11	36,7	36,7	46,7
	casi siempre	8	26,7	26,7	73,3
	nunca	8	26,7	26,7	100,0
total		30	100,0	100,0	
diálogo a partir de un texto	ocasionalmente	8	26,7	26,7	26,7
	casi siempre	9	30,0	30,0	56,7
	siempre	13	43,3	43,3	100,0
	total	30	100,0	100,0	
autoobservación, autoevaluación y auto refuerzo	casi nunca	3	10,0	10,0	10,0
	ocasionalmente	5	16,7	16,7	26,7
	casi siempre	7	23,3	23,3	50,0
	siempre	15	50,0	50,0	100,0
total		30	100,0	100,0	

Fuente: Encuesta realizada por las investigadoras

En la tabla N° 1 se describen las estrategias pedagógicas para formar en valores durante el desarrollo de las actividades educativas en el programa de arte. Se observa en la información presentada que los educadores en un porcentaje igual o inferior al 50 % utilizan todas las estrategias establecidas para formar en valores, algunas en mayor porcentaje que otras, siendo las más promovidas la auto observación, auto evaluación y auto refuerzo, seguido de diálogo a partir de un texto y clarificación de valores, promoviendo una educación intercultural, teniendo en cuenta una serie de valores que todas las personas pertenecientes a la sociedad educativa deben poner en práctica para lograr la integración y aceptación de la diversidad.

Esta investigación aporta resultados que se asemejan a lo que expone Fonseca (2021) quien demuestra la importancia de las estrategias pedagógicas para facilitar la labor docente, mejorar la convivencia escolar, el rendimiento académico y minimizar las barreras de exclusión, donde prevalece la diferencia como una fortaleza; además fomenta la igualdad y el autoaprendizaje individual y colectivo.

Tabla 2. Estrategias pedagógicas para promover la interculturalidad fomentando la aplicación de valores. Percepción de los estudiantes (N=68).

Estrategias		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Clarificación de valores	nunca	3	4,4	4,4	4,4
	casi nunca	7	10,3	10,3	14,7
	ocasionalmente	29	42,6	42,6	57,4
	casi siempre	22	32,4	32,4	89,7
	siempre	7	10,3	10,3	100,0
<b>total</b>	<b>68</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>		
Escala de valores	nunca	2	2,9	2,9	2,9
	casi nunca	8	11,8	11,8	14,7
	ocasionalmente	22	32,4	32,4	47,1
	casi siempre	29	42,6	42,6	89,7
	siempre	7	10,3	10,3	100,0
<b>total</b>	<b>68</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>		
Ejercicios autos expresivos	nunca	4	5,9	5,9	5,9
	casi nunca	11	16,2	16,2	22,1
	ocasionalmente	19	27,9	27,9	50,0
	casi siempre	24	35,3	35,3	85,3
	siempre	10	14,7	14,7	100,0
<b>total</b>	<b>68</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>		
Discusión de dilema morales	nunca	4	5,9	5,9	5,9
	casi nunca	15	22,1	22,1	27,9
	ocasionalmente	22	32,4	32,4	60,3
	casi siempre	22	32,4	32,4	92,6
	siempre	5	7,4	7,4	100,0
<b>total</b>	<b>68</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>		
Estudio de caso	nunca	4	5,9	5,9	5,9
	casi nunca	11	16,2	16,2	22,1
	ocasionalmente	17	25,0	25,0	47,1
	casi siempre	27	39,7	39,7	86,8
	siempre	9	13,2	13,2	100,0
<b>total</b>	<b>68</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>		
Vivencia de conflictos cognitivos	nunca	7	10,3	10,3	10,3
	casi nunca	17	25,0	25,0	35,3
	ocasionalmente	19	27,9	27,9	63,2
	casi siempre	20	29,4	29,4	92,6
	siempre	5	7,4	7,4	100,0
<b>total</b>	<b>68</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>		
Dialogo a partir de un texto	casi nunca	8	11,8	11,8	11,8
	ocasionalmente	18	26,5	26,5	38,2
	casi siempre	25	36,8	36,8	75,0
	siempre	17	25,0	25,0	100,0
	<b>total</b>	<b>68</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Auto observación9 auto evaluación, auto refuerzo	nunca	4	5,9	5,9	5,9
	casi nunca	10	14,7	14,7	20,6
	ocasionalmente	20	29,4	29,4	50,0
	casi siempre	21	30,9	30,9	80,9
	siempre	13	19,1	19,1	100,0
<b>total</b>	<b>68</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>		

Fuente: Encuesta realizada por las investigadoras.

En esta tabla se describen la percepción de los estudiantes sobre las estrategias pedagógicas para formar en valores durante el desarrollo de las actividades educativas, de acuerdo con lo expresado en el instrumento diligenciado evidencia que el 46,2 % de los estudiantes refiere que casi siempre se permite que el estudiante reflexionar sobre su

comportamiento en el entorno donde se desenvuelve, utilizando estrategias que permiten la toma de decisión y la aplicación de valores a través de casos, permitiéndoles comentar sus experiencias y analizarlas, teniendo la oportunidad que autoevalúe su comportamiento y reflexionar sobre él, siendo las más promovidas diálogo a partir de un texto, la auto observación, auto evaluación y auto refuerzo mientras que un porcentaje inferior refiere que nunca o casi nunca se practican estas estrategias.

De igual modo el resultado obtenido se relaciona con lo manifestado por Poblete, Correa, Aguilera & González (2019), quienes concluyeron que las estrategias para fomentar actitudes afectivas, conativas y cognitivas desarrollan las habilidades sociales, motivan al estudiante, y permiten examinar los conocimientos que posee, comprendiendo que cambian y prosperan al relacionarse entre ellos, logrando el aprendizaje significativo.

Tabla 3. Valores Promovidos por el Docente (N=30) y Percepción del Estudiante (N=68).

Valores	Docentes		Estudiantes	
	Frec	%	Frec	%
Igualdad	23	76,6	31	45,5
Diversidad	21	70	36	52,9
Respeto	26	86,6	57	83,8
Empatía	24	80	36	52,9
Tolerancia	25	83,3	40	58,8
Solidaridad	19	63,3	36	52,9
Responsabilidad	26	86,6	40	58,8
Cooperación	18	60	45	66,1
Honestidad	24	80	37	54,4

*Fuente: Encuesta realizada por investigadoras.*

Esta tabla muestra los datos obtenidos con respecto a los valores que se promueven por parte de los profesores durante el desarrollo de las clases los valores que más fomentan los docentes son el respeto y la responsabilidad, quienes ocupan el mismo lugar con 86,6%, seguido de la tolerancia quien arroja un resultado de 83,3%, así mismo empatía y honestidad son estimulados de manera igual por un 83% de la población encuestada, la igualdad es promovida por el 76,6% de los docentes, lo que indica compromiso por parte de ellos para formar profesionales íntegros y responsables capaces de interactuar dentro de una sociedad. Aunque valores indispensables como la igualdad, la diversidad y empatía que son los menos promovidos.

Lo anterior, evidencia que al interior de la Universidad Popular del Cesar se promueve la aplicación de valores interculturales lo que se considera importante debido a que al ser una guía para la persona regulan su comportamiento dentro de una sociedad, en este caso el contexto educativo logrando así la sana convivencia y más adelante en el ámbito profesional asegurando su comportamiento de manera íntegra como ciudadano.

El hallazgo anterior tiene parecido a lo encontrado por Córdoba et al (2021) en su estudio realizado en una institución universitaria donde demostró la alta importancia que los estudiantes establecieron a los valores como responsabilidad, honradez, respeto y felicidad; mientras que, los valores de menor importancia son: Tolerancia, trabajo, solidaridad, capacidad de reflexión e independencia, por lo que considera importante diseñar nuevas direcciones de acción que sirvan para profundizar el comportamiento de los alumnos hacia la responsabilidad, la honestidad, el trabajo y la solidaridad, en el ambiente operativo.

Tabla 4. Estrategias pedagógicas para fomentar la interculturalidad desde la convivencia por docentes. (N=30).

Estrategias		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Mantiene comunicación asertiva	Ocasionalmente	2	6,7	6,7	6,7
	Casi siempre	11	36,7	36,7	43,3
	Siempre	17	56,7	56,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	
Utiliza la escucha activa	Ocasionalmente	2	6,7	6,7	6,7
	Casi siempre	4	13,3	13,3	20,0
	Siempre	24	80,0	80,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	
Tiene capacidad de renuncia ante otras alternativas	Ocasionalmente	6	20,0	20,0	20,0
	Casi siempre	12	40,0	40,0	60,0
	Siempre	12	40,0	40,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	
Utiliza el dialogo para solucionar conflictos	Nunca	5	16,7	16,7	16,7
	Casi nunca	1	3,3	3,3	20,0
	Ocasionalmente	8	26,7	26,7	46,7
	Casi siempre	7	23,3	23,3	70,0
	Siempre	9	30,0	30,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	
Ha sido capacitado en solución de conflictos	Nunca	11	36,7	36,7	36,7
	Casi nunca	5	16,7	16,7	53,3
	Ocasionalmente	5	16,7	16,7	70,0
	Casi siempre	5	16,7	16,7	86,7
	Siempre	4	13,3	13,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	
tiene visión estereotipada hacia otras personas	Nunca	19	63,3	63,3	63,3
	Casi nunca	2	6,7	6,7	70,0
	Ocasionalmente	2	6,7	6,7	76,7
	Casi siempre	4	13,3	13,3	90,0
	Siempre	3	10,0	10,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	
realiza actividades grupales	Casi nunca	2	6,7	6,7	6,7
	Ocasionalmente	7	23,3	23,3	30,0
	Casi siempre	8	26,7	26,7	56,7
	Siempre	13	43,3	43,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Fuente: Encuesta realizada por las investigadoras

Los datos obtenidos con respecto a la convivencia evidencian que Los datos presentan que el 56,7% de los docentes siempre utiliza la comunicación asertiva durante el desarrollo de sus clases a diferencia del 6,7% que ocasionalmente la pone en práctica, evidenciando que se promueve la utilización de manera adecuada de los canales de la comunicación, fomentando climas cálidos y comprensivos en el ambiente



educativo, usando siempre la escucha activa en un 53,3% de docentes, en tanto que, el 6,7% ocasionalmente lo hace, los datos referenciados demuestran que todos ponen en práctica la escucha activa, analizando lo que cada persona opina con respecto a una situación. En relación con el empleo de la capacidad de renuncia en favor de una situación más alternativa para todos, se encontró que siempre y casi siempre tienen igualdad de porcentajes de uso con un 40%, indicando que un porcentaje alto de encuestados busca mejores alternativas ante una situación para entender a las otras personas e incluso determinar otras alternativas que puedan conllevar cambiar la postura asumida inicialmente.

En cuanto a la utilización del diálogo como mecanismo de solución ante la presencia de un conflicto, el 30%, siempre lo utiliza y por el contrario el 16,7% de la población nunca lo emplea. En referencia al hecho de recibir capacitación en solución de conflictos, el 36,7% manifestó que nunca la han recibido, por el contrario, el 13,3%, afirma siempre haber recibido esta capacitación. Así mismo el 50% de los docentes nunca han tenido una orientación estereotipada con otras personas del entorno educativo, en cambio el 13,3% de los profesores manifiestan que siempre, ocasionalmente y casi siempre lo mantienen. Para terminar el 43,3% de los docentes En el salón de clase y fuera de él Realizan actividades grupales, cuando el 6,7% que casi nunca integra sus estudiantes a través de este tipo de actividades. Los datos estadísticos demuestran que se ponen en práctica estrategias con respecto a las habilidades sociales o comportamentales en la institución, existiendo debilidad en el uso del diálogo y la capacitación para solución de conflictos.

Estas estrategias son consideradas importantes para poder comunicarse y dialogar fomentando la capacidad de relacionarse con el otro y generar espacios de interacción, ricos en el intercambio de experiencias. Aspecto que concuerda con Ramírez (2019), Mazacon et al (2019) y Sua (2021) quienes refieren la importancia de mejorar los procesos socioeducativos y socioemocionales, así como el uso de herramientas tecnológicas y adecuada formación por parte de los docentes que les permita modificar la rutina, aplicar los valores de manera cotidiana, integrando a los estudiantes con diferentes orígenes para mantener una sana convivencia, evitando la discriminación constituyéndose la institución pública en el escenario ideal para este proceso que debe ser planeado, diseñado y monitoreado para que se desarrolle de manera eficaz y se evite la discriminación racial.

Tabla 5. Estrategias pedagógicas para fomentar la interculturalidad desde la convivencia. Percepción de los estudiantes. (N=68).

Estrategias	Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Utiliza la comunicación asertiva	casi nunca	4	5,9	5,9
	ocasionalmente	21	30,9	36,8
	casi siempre	31	45,6	82,4
	siempre	12	17,6	100,0
<b>total</b>	<b>68</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Usa la escucha activa	casi nunca	1	1,5	1,5
	ocasionalmente	11	16,2	17,6
	casi siempre	32	47,1	64,7
	siempre	24	35,3	100,0
<b>total</b>	<b>68</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Utiliza la capacidad de renuncia ante otra alternativa	nunca	4	5,9	5,9
	casi nunca	9	13,2	19,1
	ocasionalmente	20	29,4	48,5
	casi siempre	28	41,2	89,7
	siempre	7	10,3	100,0
<b>total</b>	<b>68</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Emplea el dialogo para solucionar problemas	nunca	18	26,5	26,5
	casi nunca	8	11,8	38,2
	ocasionalmente	19	27,9	66,2
	casi siempre	15	22,1	88,2
siempre	8	11,8	100,0	
<b>total</b>	<b>68</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Ha recibido capacitación en solución de conflictos	nunca	25	36,8	36,8
	casi nunca	6	8,8	45,6
	ocasionalmente	16	23,5	69,1
	casi siempre	12	17,6	86,8
	siempre	9	13,2	100,0
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Tiene visión estereotipada ante los demás	nunca	44	64,7	64,7
	casi nunca	1	1,5	66,2
	ocasionalmente	5	7,4	73,5
	casi siempre	12	17,6	91,2
	siempre	6	8,8	100,0
<b>total</b>	<b>68</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Realizan actividades grupales para integrarse	nunca	6	8,8	8,8
	casi nunca	4	5,9	14,7
	ocasionalmente	17	25,0	39,7
	casi siempre	22	32,4	72,1
	siempre	19	27,9	100,0
<b>total</b>	<b>68</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

Fuente: Encuesta realizada por las investigadoras

La tabla muestra la percepción de los estudiantes los datos obtenidos con respecto a la convivencia, se evidencia que el 45,6% de los encuestados considera que casi siempre la mantienen una comunicación asertiva, mientras que el 5,9% consideran que casi nunca usan este tipo de comunicación durante sus actividades formativas, evidenciando que se practica esa comunicación, complementada con la escucha activa utilizada siempre por un 29,4% de los alumnos mientras que el 1,5% considera que casi nunca, usan esta estrategia. En cuanto al empleo del dialogo para solucionar un conflicto en el entorno educativo el 27,9 % refiere que ocasionalmente lo hace, seguido de nunca con 26,5%, se denota además que el conocimiento que se requiere para solucionar un conflicto es limitado debido a que el 36,8% de los estudiantes indican que no ha sido capacitado en solución de conflictos.

Por otra parte el 64,7% de los alumnos refieren que nunca tienen una orientación estereotipada con otras personas del entorno educativo, pero el 17,6% casi siempre las tiene, con respecto a la realización de actividades grupales que permiten la interacción de los estudiantes en el salón de clase y fuera de él, 32,4% responde que casi siempre las realizan, el 5,9% de los alumnos encuestados refieren que nunca practican este tipo de actividades que les permite integrarse e interactuar, compartiendo sus vivencias a nivel grupal.

La situación anterior coincide con la investigación realizada por Ballesteros & Fontecha (2019) quienes evidenciaron que a los estudiantes se le han proporcionado bases para la adquisición de la competencia intercultural, pero a pesar de eso, demuestra actitudes estereotipadas hacia las personas de otras culturas y creencias, por consiguiente, consideran de vital importancia la mejora de los procesos socioeducativos en la institución.

## 5 CONCLUSIONES

Los resultados de la investigación permitieron determinar que todos los docentes de la Universidad Popular del Cesar utilizan las estrategias para fomentar la interculturalidad a través de la formación en valores, algunas en mayor frecuencia que otras, siendo las más aplicadas durante el desarrollo de sus actividades educativas la escala de valores, auto observación, autoevaluación, auto refuerzo, clarificación de valores, diálogo a partir de un texto y ejercicios auto expresivos, mientras que las menos promovidas son vivencia de conflictos cognitivos, discusión de dilemas morales y estudio de casos. Así mismo la percepción de los estudiantes con respecto a las estrategias que se fomentan en mayor medida para formar en valores durante el desarrollo de las clases son clarificación de valores, escala de valores, estudio de casos, diálogo a partir de un texto y ejercicios auto expresivos, siendo las menos utilizadas la discusión de dilemas morales, auto observación, autoevaluación, auto refuerzo y vivencias de conflictos cognitivos.

En relación con los valores interculturales promovidos en el aula de clases por parte de los docentes se encuentran principalmente respeto, responsabilidad, tolerancia, empatía y honestidad siendo los menos fomentados igualdad, diversidad, solidaridad y cooperación. En ese sentido, de acuerdo con la percepción de los estudiantes se promueven con mayor frecuencia el respeto, la cooperación, la responsabilidad, tolerancia y honestidad, mencionando como los menos fomentados la diversidad, la empatía, la solidaridad y la igualdad, valores esenciales para favorecer la sana convivencia en el entorno educativo.

Por otra parte, con respecto a las estrategias utilizadas por el docente relacionados con el comportamiento o las habilidades sociales se puede apreciar que la mayoría de los docentes utilizan la comunicación asertiva, primando la escucha activa en la relación con quienes comparten en el contexto educativo y en un porcentaje inferior a la mitad de ellos ponen en práctica la capacidad de renuncia como mecanismo para encontrar una solución más favorecedora para todos, pocos docentes utilizan el diálogo para solucionar los conflictos que se presentan teniendo en cuenta que en su mayoría nunca han sido capacitados para solucionarlos, manifestando además una gran parte de ellos que nunca han tenido orientación estereotipada con otras personas del entorno educativo y siempre permiten la integración de los estudiantes a través de actividades grupales dentro del aula y fuera de ella.

En cuanto a la percepción de los estudiantes con respecto a las estrategias utilizadas relacionadas con la convivencia se evidencia que casi siempre utilizan la comunicación asertiva y la escucha activa en su relación con las otras personas con quienes comparten durante el desarrollo de las actividades educativas, muy pocas veces ponen en práctica la capacidad de renuncia que permita buscar una solución favorable para todos ante una situación, de igual forma para solucionar un conflicto generalmente no utilizan el dialogo debido a que, falta capacitación al respecto. Así mismo se observa que todavía se conserva una visión estereotipada hacia las demás personas de la comunidad educativa y falta incentivar actividades grupales que promuevan la integración de los educandos y profesores.

## BIBLIOGRAFÍA

Ballesteros, M., Fontecha, E. (2019) Competencia Intercultural en Secundaria: Miradas entrelazadas de profesores y estudiantes hacia personas de otras culturas y creencias Tendencias Pedagógicas. Núm. 33. p. 18-36. <https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/96822/1/9432-25004-2-PB.pdf?sequence=1>

Córdoba, V. H. M., de Meriño, C. Y. M., Arteaga, I. H., & Montoya, E. A. V. (2021). Valores de estudiantes universitarios: Universidad Católica Luis Amigó-Medellín-Colombia. Revista de ciencias sociales, 27(4), 455-467. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8145533>

Fonseca, J. (2021) Estrategias pedagógicas para el fomento de la inclusión sociocultural en el aula. Universidad Santo Tomas. [Tesis de grado] <https://repository.usta.edu.co/handle/11634/33886>

Marengo Martínez, M. M., Valencia Franco, S. M., & Mendoza Ibarquén, Y. W. (2022). Lúdica y valores como generadores de una sana convivencia en las estudiantes del grado tercero de la Institución Educativa Santa Teresita de Santiago de Tolú-Sucre y en sus hogares. [https://repository.libertadores.edu.co/bitstream/handle/11371/4374/Marengo\\_Valencia\\_Martinez\\_2022.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repository.libertadores.edu.co/bitstream/handle/11371/4374/Marengo_Valencia_Martinez_2022.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

Mazacon Roca, Betty, Rojas Machado, María Eugenia, Valle Delgado, Verónica, & Zambrano Mazacon, Jimmy. (2019). Education in moral values for interculturalcoexistence. *Conrado*, 15(68), 214-221. Epub 02 de septiembre de 2019. Recuperado en 15 de octubre de 2022, [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S199086442019000300214&lng=es&tng=en](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S199086442019000300214&lng=es&tng=en)

Poblete-Troncoso, Margarita, Correa-Schnake, Marcelo, Aguilera-Rojas, Pamela, & González-Acuña, Juan Carlos. (2019). Valores profissionais de enfermagem no posmodernismo: uma revisão sistemática. *Acta bioethica*, 25(2), 243-252. [https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S1726569X2019000200243&script=sci\\_arttext&tng=pt](https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S1726569X2019000200243&script=sci_arttext&tng=pt)

Ramírez., & Domínguez, T. (2019) Emociones y subjetividades juveniles en torno a la experiencia en la Universidad Intercultural de Chiapas (UNICH). [https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S166580272019000100168&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S166580272019000100168&script=sci_arttext)

UNESCO (2019) Entornos de aprendizaje seguro y no violento para todos: tendencias y logros. Recuperado 18-04-2022. <https://es.unesco.org/themes/acoso-violencia-escolar/progress-meta4a>

Sua, C., & Javier, E. (2021). Estrategia pedagógica como elemento fortalecedor de valores éticos y morales de los estudiantes del Instituto Técnico Industrial el Palmar, Paz de Ariporo Casanare, Colombia (Doctoraldissertation, Universidad UMECIT).

## SOBRE A ORGANIZADORA

**Teresa** Margarida Loureiro **Cardoso** é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Franceses e Ingleses, Ramo de Formação Educacional, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal (2001). É Doutora em Didática pelo Departamento de Didática e Tecnologia Educativa (atual Departamento de Educação e Psicologia) da Universidade de Aveiro, Portugal (2007). É Professora-Docente no Departamento de Educação e Ensino a Distância (anterior Departamento de Ciências da Educação) da Universidade Aberta, Portugal (desde 2007), lecionando em cursos de graduação e pós-graduação (Licenciatura em Educação, Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, Mestrado em Pedagogia do Elearning, Doutoramento em Educação a Distância e Elearning), e orientando-supervisionando cientificamente dissertações de mestrado, teses de doutoramento, estágios de doutorado no exterior e estudos de pós-doutoramento. É investigadora-pesquisadora no LE@D, Laboratório de Educação a Distância e E-learning, cuja coordenação científica assumiu (2015-2018) e onde tem vindo a participar em projetos e outras iniciativas, nacionais, europeias e internacionais. É ainda membro da SPCE, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, e membro fundador da respetiva Secção de Educação a Distância (SEAD-SPCE). É igualmente membro da SOPCOM, Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação. Pertence ao Grupo de Missão “Competências Digitais, Qualificação e Empregabilidade” da APDSI, Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação, é formadora creditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua do Ministério da Educação (Portugal), autora e editora de publicações, e integra comissões científicas e editoriais. É a coordenadora científica da Rede Académica Internacional WEIWER®, distinguida em 2020 como *Champion Project* na categoria *E-Science* pela ITU, *International Telecommunication Union*, a Agência das Nações Unidas para a Sociedade da Informação.

<http://lattes.cnpq.br/0882869026352991>

<https://orcid.org/0000-0002-7918-2358>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptación Curricular 48, 54, 55, 56

Aprendizaje 15, 22, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 63, 69, 87, 91, 92, 94, 95, 103, 104, 107

### B

Barreras para el aprendizaje y la participación 48, 51

Binary privative opposition 70, 72

### C

Cambio climático 88, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Concept map 1, 6

Conciencia 85, 89, 95, 97, 102, 103, 108, 109, 118, 119

Contaminación 88, 97, 98, 102, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Convivencia 26, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Cooperative aspects of learning 1, 10

Coreografías Didáticas 23, 25, 26, 27, 33, 34, 35

Cultura 23, 27, 50, 51, 60, 85, 88, 89, 90, 95, 97, 99, 100, 103, 104, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 117, 119, 120

Cursos 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 38, 47, 111

### D

Didáctica 35, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 54, 56, 59, 103, 104

Digitization of education 1

Diversidad 48, 49, 50, 51, 55, 58, 59, 61, 63, 67, 92

### E

Educação Aberta 23, 24, 25, 26, 28, 34

Educación 13, 14, 15, 16, 21, 22, 37, 38, 40, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 117, 118, 119

Educación odontológica 85, 89, 90, 95

Eficiencia 14, 16, 20, 21, 25

Elegibilidade 121, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130

Enseñanza 15, 22, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 87, 92, 103, 107, 118, 119

Envolvimento da família 121, 123, 125, 127

## G

Gradual opposition 70, 77

Grammatical category 70, 79

## I

Inclusión Educativa 48, 51

Innovación 38, 46, 47, 52, 85, 88

Interculturalidad 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 117

## L

Learning quality 1, 2, 6, 7, 10

## M

Minería 36, 37, 42

Modern English 70, 77, 79

## P

Planificación 36, 40, 49, 53, 55, 96, 120

Plásticos de un solo uso 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 120

Profissionais de intervenção precoce 121

## R

Rede Académica Internacional WEIWER® 23, 25, 28, 34

Rubrics STEAM learning 1

## S

Salud 13, 14, 16, 18, 19, 21, 58, 88, 89, 91, 102, 112, 113, 114, 118, 119

Structuralism 70, 71

Sustentabilidade 85, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 101

## T

Tecnologias Eduacionais em Rede 23, 24, 34



The seme of duality 70, 77, 79, 81

Toxicidad 108, 114

Trabajo colaborativo 48, 52, 55, 56

## V

Valores 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 85, 95

Virtual 10, 13, 14, 15, 16, 21

## W

Wikipédia 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35